

Solo erosivo é ameaça

Jornal de Brasília • 13

para Samambaia

Jorge Cardoso 10.10.88

Caso o Governo do Distrito Federal não comece com urgência a executar obras de infra-estrutura em Samambaia, os 25 mil moradores da mais nova cidade-satélite de Brasília muito em breve vão enfrentar problemas de erosão mais sérios que os seus vizinhos da Ceilândia. A cidade foi construída em dois tipos de solo que dificultam a drenagem da água que, somada à falta de ação preventiva do GDF, torna Samambaia a maior área de risco de erosões no Distrito Federal. O alerta é feito pelo professor de engenharia agrônoma e membro do Núcleo de Estudos Ambientais da UnB, Sertório Ribeiro Fernandes Leão.

O latossolo mal drenado e o cambissolo, ao contrário de mais de 50% do solo do Distrito Federal, são muito suscetíveis de erosão pela reduzida capacidade de infiltração que oferecem. O problema não ocorre quando a área está com sua cobertura vegetal intacta, mas se manifesta logo depois da intervenção do homem se estiver desacompanhada dos cuidados principais para a captação e condução das águas pluviais.

Voçoroca

Atualmente a erosão já atinge pontos em todo o Distrito Federal embora, de acordo com Sertório Leão, o problema seja mais grave em Samambaia, Ceilândia, Planaltina, Gama e até no Plano Piloto. Um exemplo está próximo ao Colégio Marista, onde uma tubulação de água mal conduzida, em área de baixada acabou provocando uma voçoroca que, segundo o engenheiro agrônomo, em breve estará chegando ao asfalto da via L2 Sul.

"O cuidado com erosão custa tanto dinheiro que o melhor, é evitar que surja, atacando as suas causas", orienta Sertório. No Distrito Federal a erosão ocorre, basicamente, por deficiência da ação preventiva, uma vez que o solo aqui predominante — o latossolo, conforme levantamento feito pela Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa) é pouco suscetível ao fenômeno da erosão.

Pecado capital

Tendo como principal responsável a água da chuva, a erosão é um assunto "muito sério", conforme assegura o professor. Uma vez instaurado o processo erosivo, no entanto o mínimo, a fazer é uma ten-



Os buracos em Samambaia já ultrapassam dois metros de altura

tativa de estabilização. E essa é uma ação não só cara, como muitas vezes ineficaz. A maior prova disso é o buraco na Ceilândia, onde o ex-governador José Aparecido pensou construir um teatro e foram gastos mais de Cr\$ 90 milhões.

A falta de visão dos governos, que deixam o problema aparecer, Sertório Leão acrescenta ainda a falta de esclarecimento da população. "Se o governo peca por não fazer, a população peca pela ignorância", frisa ele, lembrando que também as pessoas contribuem para a erosão ao jogar coisas no chão que acabam entupindo as bocas-de-lobo, cujas consequências serão erosões subterrâneas.

COMO EVITAR

Constituem medidas essenciais para a proteção do solo usado para assentamentos urbanos:

- 1) Captação correta das águas pluviais através de bocas-de-lobo e bueiros;
- 2) Condução da água captada através das redes de águas pluviais;
- 3) Manutenção do sistema de proteção do solo através da desobstrução frequente de bocas-de-lobo e bueiros.